



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## A ANSIEDADE NOS TERAPEUTAS INICIANTES E A IMPORTÂNCIA DA SUPERVISÃO

Ananda Toffolo, Ediana Fatima Groth, Fernanda Prux Susin\*, Taíse Perinetto, Thayna Velho Sessim

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
\*Fernanda Prux Susin,  
CEP: 95020-472.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Supervisão.  
Terapeuta Iniciante.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Por volta do sétimo semestre do curso de Psicologia os alunos iniciam suas práticas. O primeiro contato com o paciente é o momento em que o aluno passa a ser mais ativo, pois além de colocar em prática o que aprendeu, irá se experienciar nesta condição profissional, mostrando o seu saber diante de quem atende e de quem o supervisiona. (MILAGRES; DIAS, 2012). Estas práticas podem acarretar um momento de angústia e ansiedade. Geralmente os alunos, possuem uma visão idealizada deste momento, que, por muitas vezes, é cheio de frustrações e adversidades. O acadêmico se vê em frente às limitações do seu saber. (CERIONI; HERZBERG, 2016). As inseguranças que mais se repetem, explícitas ou não, são voltadas ao próprio desempenho. (AGUIRRE, 2000). A autocobrança de ser um terapeuta competente, o medo da rejeição pelo paciente, expectativas frustradas em relação ao paciente ideal e o desconforto em se deparar com limitações pessoais, são alguns dos sentimentos que marcam esta primeira experiência. (MURTA; ROCHA, 2014). De acordo com Aguirre (2000), a ansiedade que emerge frente a uma nova situação, seja em forma de preocupação ou medo, se mostra interessante, tendo em vista que é uma circunstância necessária que acaba por impulsionar o sujeito a se preparar para o evento. A ansiedade só é considerada um elemento construtivo quando existe até certo grau, quando acontece de forma demasiada, pode acarretar em paralisação, tensão, fala acelerada, dentre outras manifestações. De forma geral, o primeiro contato com o paciente, é marcado por um alto grau de ansiedade, que diminui na medida em que o terapeuta aceita que sentir-se inseguro é completamente aceitável quando se está iniciando em algo novo. Além disso, a intensidade destes sentimentos de insegurança tende a se ajustar conforme os aspectos que despertam maior ansiedade forem sendo esclarecidos e superados. (AGUIRRE, 2000). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se

de uma revisão da literatura, sendo considerada uma pesquisa qualitativa. Compreende-se como o levantamento de publicações nacionais e internacionais pautada na busca de referencial teórico através de livros e artigos científicos. Os meios utilizados para a pesquisa de artigos foram os sites: Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves são: Ansiedade, Supervisão, Terapeuta Iniciante.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como forma de acolher estas ansiedades e angústias, ressalta-se a grande importância da supervisão, não apenas nos atendimentos em clínica escola, mas na vida profissional de todo psicólogo. Contar com a escuta de um supervisor e também de colegas que, geralmente lidam com os mesmos medos e angústias ligadas ao atendimento terapêutico e a relação com o paciente, acabam sendo uma experiência reconfortante e esclarecedora. (AGUIRRE, 2000). Sendo assim, já é uma forma de aprendizado, pois terá que trabalhar com a ansiedade do primeiro atendimento do próprio paciente, sendo assim, é necessário que o aluno saiba lidar e aceitar a própria ansiedade para conseguir acolher a do paciente. (AGUIRRE, 2000). Conforme Souza e Pitanga (2019) esse acompanhamento com o supervisor e colegas, permite que o terapeuta iniciante vivencie significativas relações interpessoais, possibilitando a autoavaliação e auto-observação, além da observação atenta dos relatos e habilidades terapêuticas de demais colegas.

**CONCLUSÃO:** Levando-se em consideração esses aspectos nota-se que todos os terapeutas iniciantes apresentam algum tipo de angústia ou ansiedade, pois essa passagem de aluno para profissional é uma fase significativa para a construção da identidade profissional (GABRIADES, 2008). Tavora (2002) ressalta que a supervisão é uma forma de ajudar nesse processo difícil, envolvente e transformador e que o orientador deve mostrar para o orientando a importância em “olhar para dentro de si” para conseguir uma boa relação com o outro. Esse suporte serve também para mostrar que todos os terapeutas iniciantes são humanos e que vão encontrar dificuldades no caminho, mas não precisam dar conta de tudo sozinhos.

---

**REFERÊNCIAS**

- AGUIRRE, A. M. B. A primeira experiência clínica do aluno: ansiedade e fantasias presentes no atendimento e na supervisão. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v.2, n.1, p. 3-31, 2000. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1116>. Acesso em: 18 mai 2020.
- CERIONI, R. A. N.; HERZBERG, E. **Escuta das expectativas e adesão à psicoterapia**. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n.3, p. 597-609, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0597.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- GABRIADES, Rita Helena Cucê Nobre. **O significado da experiência dos primeiros atendimentos clínicos para os estagiários de um curso de Psicologia de uma universidade particular na cidade de São Paulo**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15748/1/Rita%20Helena%20Cuce%20Nobre%20Gabriades.pdf>. Acesso em: 20 mai 2020.
- MILAGRE, I. M. S.; DIAS, A. G. **Abandono do tratamento na clínica-escola do UNIPAM: reflexões institucionais**. *Perquirere*, v. 9, n. 1, p. 55-69, 2012. Recuperado de <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/issue/view/99/Revista%20Perquirere%20n.%209%2C%20vol.%201%2C%20ago.%202012>
- MURTA, S.G.; ROCHA, S.G. M. Instrumento de apoio para a primeira entrevista em psicoterapia cognitivo-comportamental. **Psicol. clín.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 33-47, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652014000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200003). Acesso em: 18 mai 2020.
- SOUZA, L.I.C; PITANGA, A.V. **Transformação Pessoal da Terapeuta a Partir de Supervisões de Atendimentos Clínicos na Abordagem Comportamental**. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1149/1/TRANSFORMA%C3%87%C3%83O%20PESSOAL%20DA%20TERAPEUTA%20A%20PARTIR%20DE%20SUPERVIS%C3%95ES%20DE%20ATENDIMENTOS.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- TAVORA, M. T. Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Psicologia em estudo**. vol.7, n.1, pp.121-130, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a13>. Acesso em: 22 mai.2020.